

TRIBUNA Livre

29
NOVEMBRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Intuição e Autoridade Paternas

Por E M E

É velho o conceito de que os pais possuem uma espécie de sexto sentido em relação à defesa dos filhos, clara visão das suas necessidades espirituais e até temporais que Deus faculta ao chefe de família para protecção da prole.

Os filhos não devem desprezar o conselho paterno, não só porque ele é, acima de todos, o mais verdadeiro, o mais sincero, o mais cordial, aquele que verdadeiramente é ditado pelo amor puro, desinteressado, leal—que não engana—, mas sobretudo porque é acompanhado de uma intuição natural, de um pressentimento que se inspira nos mais salutares dotes espirituais que o Altíssimo lhe transmite.

É sabido que os pais vêm claro a respeito dos filhos!

Podem os pais não ter visto bem a sua própria vida, eivando-a de defeitos, persistindo até no erro, o certo é que, mesmo assim, ainda vêm com certa clareza o que interessa ou não aos filhos; a experiência da vida traz-lhes aquele grau de sabedoria que os livros não ensinam; o conhecimento do próprio mal em que tenha deslizado a vida dos pais, se por acaso o conheceram, é arma que o instinto paterno pode manejar em favor dos filhos inexperientes, os quais, poderão até ser mais instruídos do que os pais, mas sem saber-se defender da constante armadilha que a vida prepara a todo o instante.

Os dotes naturais que o pai transmite ao filho, gerando uma segunda natureza idêntica à sua, com defeitos e virtudes muito semelhantes, dão-lhe

também, acima de todas as outras circunstâncias, aquela dose de conhecimento, aquela exactidão psicológica que o faz sentir as necessidades do filho e lhe inspira o instinto de defesa com um grau de segurança que não é fácil medir.

Os pais que saibam aproveitar-se, convenientemente, de todos os seus dotes intuitivos a favor dos filhos podem, de facto, exercer benéfica acção educativa e expurgar-lhes, em boa medida, os defeitos que a inclinação hereditária lhes tenha transmitido.

Os pais recebem a matéria prima da mão de Deus e dela poderão forjar o carácter dos filhos, com mais ou menos sensibilidade, com maior ou menor grau de rigidez, com a tempera que a dureza da vida lhes imponha.

Neste ponto, dá-nos lição admirável o nosso imortal Sá do Miranda, quando nos indica que o carácter não deve ter outra alternativa, senão esta: «...de antes quebrar que torcer...»; exactamente como a natureza do puro aço, forjado por mão de hábil forjador.

Mas se, não obstante esta chave prodigiosa da intuição, posta ao serviço dos pais, estes desprezam os seus efeitos em prejuízo da educação dos filhos, estes, por sua vez, caem em desobediência e começa

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Interiormente é de uma só nave e em forma de cruz. Tem de comprimento, afora as paredes, cuja espessura é de 2,º25, da porta principal até ao cruzeiro 24,º40; do cruzeiro à grade da capela-mór 5,º10; dita capela-mór 17,º13; o espaço que fica por de trás desta 3,º37; e tem de largura o corpo da igreja 10,º15; o cruzeiro 21,º; a capela-mór 7,º90; altura do pavimento ao tecto, que é de abóbada de tijolo e volta quase inteira, uns 16,º.

A capela-mór tem menos altura, e tecto de estuque. O corpo da igreja tem uma porta e dois arcos de cada lado; as portas dão para os fundos das torres, onde há duas capelas, dedicadas, a da esquerda de quem entra e direita da igreja, a Nossa Senhora da Soledade; e a da esquerda, ao Senhor dos Passos; e nos arcos quatro altares: o primeiro da esquerda, dedicado a Santo Amaro; o

(Continua na 4.ª página)

A «LEI DE MEIOS»

PERSPECTIVAS DA CONJUNTURA DE 1959

Como princípio dominante interessa referir em primeiro lugar a decisão firme de acelerar o ritmo de crescimento económico que transparece do projecto do II Plano de Fomento. Mas, embora se atribua a maior importância ao acréscimo da actividade produtiva, é indispensável considerar este objectivo de harmonia com a conveniente resolução dos problemas de emprego.

Ainda a elevação do nível de vida da população e a melhoria da balança de pagamentos completam o quadro de princípios gerais que se pretende alcançar no sexénio de 1959-1964.

Reduzindo, no entanto, o ângulo de visão e tentando concretizar, ao nível sectorial, a possível evolução da economia metropolitana em 1959, interessa referir algumas medidas já adoptadas e com possíveis repercussões naquele período.

Na parte respeitante ao sector agrícola espera-se que em breve se comecem a sentir os efeitos do Decreto-Lei n.º

41.473, publicado em 23 de Dezembro de 1957, que promulga o regime para a intensificação da assistência técnica à lavoura. A assistência será realizada segundo planos elaborados para cada região agrícola e incidirá, não apenas no campo das técnicas culturais, mas também sobre a orientação do produtor na gestão das explorações agrícolas. Este programa, do qual se esperam consideráveis resultados, é natural que não venha ainda a reflectir-se muito intensamente na produção de 1959.

Em relação aos aproveitamentos hidro-agrícolas, a execução do II Plano de Fomento é natural que venha a implicar uma modificação do quadro produtivo da agricultura nacional através da irrigação de determinadas áreas situadas no Sul do País. Aliás, esta política de regas tem sido ultimamente secundada pelos próprios agricultores desta região, que, pelo aproveitamento de águas fluviais e subterrâneas, têm tentado introduzir e divulgar as culturas de regadio, em detri-

mento das culturas de sequeiro

Complementarmente a esta política de intensificação e diversificação da produção agrícola, não se têm esquecido os problemas que dela resultarão e que se impõe que a devido tempo sejam resolvidos. Situa-se neste caso a obra já realizada de construção de celeiros e silos, de forma a poder facultar aos agricultores a conservação dos seus produtos para um mais seguro e normal abastecimento do mercado. Nesta matéria pensa-se que alguns resultados poderão já ser visíveis em 1959.

No domínio do sector industrial julga-se que as dificuldades com que se debatem algumas indústrias nacionais nos mercados externos—a que já atrás se fez referência como um dos elementos desfavoráveis à expansão industrial—venham a ser atenuadas em 1959, devido à recuperação económico internacional que se prevê durante aquele período.

Ainda do âmbito dos problemas que se põem em relação aos mercados externos, espera-se que a reorganização dos serviços dependentes da Secretaria de Estado do Comércio—há pouco anunciada—em muito venha beneficiar a forma como se processam as relações económicas internacionais do País.

Em relação a alguns ramos de actividade industrial as perspectivas a curto prazo são animadoras. Com efeito, a indústria têxtil procura melhorar sensivelmente a qualidade dos seus produtos, através de investimentos produtivos, sendo de esperar que venha a desenvolver favoravelmente a cam-

(Continua na 2.ª página)

Reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura

QUE APROVOU O ORÇAMENTO E ELEGEU A NOVA MESA

Na passada quarta-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho, cedido para o efeito, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Amares a fim de se pronunciar sobre o orçamento para o novo ano e eleger a nova mesa do Conselho Geral.

Na falta de presidente e vice-presidente do Conselho Geral tomou a presidência o Sr. Dr. Avelino Manuel da Silva, presidente da Direcção que nos termos e para os efeitos do disposto no § 1.º do art.º 33 dos Estatutos daquele Organismo, convidou para presidir o Sr. António Carlos Rodrigues de Azevedo.

Este convidou para secretários os procuradores Srs. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorenna e Dr. António José da Costa, compondo assim a Mesa.

Entrando na ordem do dia foi posto à discussão e depois à aprovação o orçamento, que foi aprovado por unanimidade após vários esclarecimentos dados pelo Sr. Presidente da Direcção.

Seguiram-se várias intervenções a propósito do acto eleitoral que se ia seguir. Seguidamente procedeu-se ao respectivo escrutínio, pelo qual foi eleita

a Mesa assim composta: presidente—Dr. Eduardo Gonçalves; vice-presidente—Alexandre de Oliveira; secretários—Alexandre Adelino Antunes e Paulo Barbosa de Macedo.

Esta lista teve 41 dos 45 votos entrados nas urnas e os eleitos, ao serem empossados, receberam uma ovação de todos os presentes.

Visitante ilustre

Tivemos o prazer de receber a visita do Exmo. Sr. Professor Dr. Celestino Maia, Director Clínico das Termas do Gerês, que teve a gentileza de nos vir confirmar a sua assinatura e pedir a mudança de direcção para o Porto, onde exerce o professorado universitário.

Por tudo ficamos muito gratos.

Confraternização de antigos alunos do Liceu de Viana do Castelo

A «VELHA GUARDA» do Liceu de Viana do Castelo reúne de novo, este ano, naquela cidade, em festa de puro estilo académico.

O programa inicia-se no próximo dia 30 com uma missa de sufrágio, às 10 horas, por alma dos mestres e discípulos falecidos, seguida de romagem ao cemitério.

Na tarde do mesmo dia haverá uma reunião dançante, dedicadas a todos os alunos e famílias e, no dia seguinte, 1.º de Dezembro, realiza-se o tradicional jantar de confraternização.

TRIBUNA DO CONCELHO

GOÃES

Regresso ao Brasil

Depois de ter passado quatro meses entre nós, regressou ao Brasil, no dia 22 do corrente, no Vera Cruz, o nosso conterrâneo Sr. Carlos José da Silva, para a companhia dos seus filhos e nora que o esperam com grande saudade.

Desejamos que tenha uma boa viagem e que se encontre bem junto dos seus filhos, cheios das maiores felicidades.

Falecimento

Faleceu nesta freguesia no dia 23 p. p. o Sr. João Manuel da Silva, casado com Leopoldina de Freitas, do lugar da Costa. O falecido era irmão do nosso conterrâneo, que acima nos referimos, de regresso ao Brasil.

A família os nossos pésames e o eterno descanso ao falecido.

Baptizados

No dia 19 p. p. recebeu as águas lustrais do baptismo o menino Martinho Coelho Fernandes, filho da Sra. Ana Coelho e Manuel Joaquim Fernandes, do lugar da Venda.

—Recebeu também as mesmas águas baptismas o menino Manuel António de Sousa Carvalho, filho da Sra. Maria de Jesus de Sousa e de Dionísio da Silva Carvalho. Aparentaram este, o avô materno Sr. Manuel António de Sousa e a menina Ana Maria de Carvalho, tia do recém-nascido.

Desejamos aos neo-baptizados as maiores venturas e prosperidades.

C.

Aniversário

No próximo dia 3 de Dezembro, passa o aniversário natalício do Sr. Paulo Barbosa de Macedo, gerente da importante firma Irmãos Barbosa de Macedo, L.da, motivo pelo qual, todos os empregados se regozijam por tão faustosa data e pedem a Deus que lhe prolongue, por muitos anos, a sua preciosa vida.

NOVOS ASSINANTES

Pelo Sr. António José Ferreira, nosso dedicado assinante, residente em Lisboa, foram-nos indicados para assinantes os Srs. Rolando Dias da Costa Fernandes e Manuel António Martins, também residentes em Lisboa.

—Pelo Sr. José Alvim da Silva foi-nos indicado para assinante o Sr. António Freitas da Silva.

Pelo Sr. Manuel António Rodrigues Saraiva foi-nos indicado o Sr. António José de Sousa, residente em Lisboa.

Gostosamente fizemos as suas inscrições e muito agradecemos a gentileza.

DE BOURO

Ainda o problema da chegada do correio

Nas colunas de um dos últimos números deste semanário, fizemos referência à retardatária chegada do Correio a esta freguesia, lembrando o que seria mais aconselhável, para evitar que, na época do inverno, só de noite se receba a correspondência e ainda, em alguns lugares, só no dia seguinte ao da sua chegada.

Alguns leitores que não souberam, ou não quiseram compreender a intenção das nossas palavras, aliás muito verdadeiras e digníssimas de justiça, criaram o boato: «Os de Bouro querem ainda mais carreiras».

Com a simples intenção de esclarecer esses malentendidos, voltamos ao assunto e repetimos aqui o que já dissemos.

Prestem atenção leitores mal entendidos, para não deturpar novamente o sentido das nossas palavras.

O noticiário de Bouro, no número 149, diz:

A Junta de freguesia, já diligenciou no sentido de que se fizesse a distribuição do Correio ao domicílio nesta freguesia, petição que ainda não foi satisfeita. Continuando: Lamentamos esta falta, mas tolerar-se-ia se o correio aqui chegasse e fosse distribuído um pouco mais cedo, do que habitualmente tem sido, bastando para tal uma pequena alteração no horário da carreira Braga-Bouro-S. Bento, visto que aquela carreira parte de Braga às 10 e 10 e o correio chega àquela cidade, salvo erro, às 10 e 30. Apontou-se ainda a conveniência para certas pessoas na alteração do horário, que podiam regressar a suas casas a tempo de almoçar e que muitas vezes já disponíveis desde as 11 horas, são forçados a esperar para as 16.

Aqui está o que deu motivo ao boato: «os de Bouro querem ainda mais carreiras».

Tenha cuidado leitor mal entendido; faça por traduzir o verdadeiro significado das palavras que lê e não as deturpar aos pontos referidos, porque as pessoas que o ouvirem, dizem que os de Bouro não têm razão em pedir mais carreiras, com o que nós concordamos em absoluto, visto termos carreiras suficientes, mas discordamos apenas dos horários estabelecidos, pois sentimo-nos muito mal com a distribuição do correio por volta das 17 e 30.

Vejam se solucionam o assunto.

Coradouro, Capoeiro & C.a

Rectificação

Numa das nossas últimas correspondências, com o título em epígrafe, referimo-nos ao asseio do nosso Largo. Soubermos que o sentido das nossas palavras foi deturpado tomando-se a nossa referência como dirigida à G. N. R., quando mantemos, como aliás

toda a gente, o maior respeito pela Corporação e pela sua actuação.

Aqui fica a devida rectificação.

A. Fernandes

Deliberações Camarárias OFÍCIOS

Da Câmara de Vila Verde, informando que aquela Câmara adjudicou a obra de construção da Ponte sobre o Rio Homem, ao Sr. Eng. Luís Liebknecht Rodrigues dos Santos, de Lisboa, pela quantia de 665.999\$90.

—Do Hospital de S. Marcos de Braga, remetendo a factura da importância de 5.554\$50 respeitante ao tratamento e internamentos de doentes nomês de Agosto findo.

—Dos Professores da Escola de Cadelas, pedindo a reparação dos tectos dos salões, portas dos mesmos, retretes e da bomba.

—Do Subdelegado de Saúde, informando que Bernardino Dias Ribeiro, José Gonçalves e Luiz Gonzaga de Azevedo devem executar as seguintes obras nos seus estabelecimentos: as paredes dos aposentos deverão ser revestidas, regularizadas e caídas de branco, os tectos deverão ser forrados a madeira, ou pintados de cal, o chão a madeira ou cimento.

—Da Direcção Geral dos Transportes, Terrestres pedindo o parecer desta câmara sobre o novo horário de carreiras entre Bouro S.ta Maria e S. Bento requerido pela Empresa Hoteleira do Gerês.

—Do C. T. Stern, Marinha Grande, fazendo reclame às células de fotograficas «Luxomat».

—Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, informando que naquela direcção foi aberto um processo a que foi dado o n.º 291/ Mu. 58, referente à obra de pavimentação de arruamentos em Amares, pedindo que em todos os documentos respeitantes aquela obra se faça referência àquele número.

—Do Director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, Lisboa, enviando uma cópia do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, relativo ao antepiano de urbanização desta Vila, e a cópia do despacho nele exarado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas solicitando que nele sejam indicados os problemas que esta Câmara pretende resolver, a fim daqueles serviços poderem verificar da sua viabilidade, tendo em atenção o referido despacho.

—Do Hospital de S.ta Maria, informando que Clotilde Martins, mãe da assistida Cidália Martins de Araujo, reside no lugar do Monte, da freguesia de Caires deste concelho. A junta informa que a referida Clotilde Martins reside no dito lugar, há mais de 2 anos.

As futuras viagens espaciais

Quando a primeira nave do espaço partir para Marte, a sua viagem será mais segura do que foi a da expedição de Colombo para descobrir o Novo Mundo

Cristóvão Colombo deve ter experimentado a mesma ansiedade de descobrir novas terras que o aspirante a explorador do Espaço dos nossos dias. Há, porém, uma diferença considerável entre os dois: Colombo dispunha de barcos, mas desconhecia aonde iria parar; o moderno viajante do Espaço sabe exactamente aonde quer ir—ao planeta Marte—mas falta-lhe ainda o meio de transporte.

Esta falta, contudo, não é o mais importante. Apesar de ainda não existirem naves espaciais, pode fazer-se uma ideia, mais ou menos aproximada, de como funcionará um veículo interplanetário e como deverá ser construído. No entanto, só depois de se ter conseguido o lançamento com êxito do primeiro grande foguetão teleguiado, poderá ganhar-se a experiência necessária pa-

ra se desenhar em pormenor o projecto dum veículo do espaço.

Dos estudos ultimamente feitos, são de longe os que mais se aproximam da realidade científica os da autoria do Dr. Wernher von Braun, o aperfeiçoador dos foguetes V-2. O seu conceito mais recente dum nave do espaço para uma viagem de ida e volta ao planeta Marte, é um veículo com cerca de 1.700 toneladas de peso inicial, com 35 toneladas de carga útil, e que se baseia nos mais modernos dados técnicos e científicos.

O primeiro passo para uma viagem interplanetária será o estabelecimento dum estação-satélite que gravitará na órbita da Terra, a uma altitude de 1.000 milhas da sua superfície.

Excerptos dum artigo de Ernest Stuhlinger publicado no «Space Journal» dos Estados Unidos.

(Continua no próximo número)

LEI DE MEIOS

(Continuação da 1.ª página)

panha de exportação, em que está presentemente empenhada. O esforço realizado por esta indústria no sentido de introduzir novos fabricos, reduzir o custo de produção ou melhorar a qualidade dos seus produtos traduz-se pelas reduções de rendimento colectável concedidas ao abrigo do artigo 1.º do Decreto n.º 40.874, de 23 de Novembro de 1956, que, até fins de Setembro do corrente ano, totalizaram cerca de 48.000 contos.

Nas indústrias-base, cuja produção contribui, não só para um mais intenso aproveitamento dos recursos nacionais, como também para a melhoria da balança comercial, prevê-se a expansão das indústrias de azotados, espera-se que se inicie em fins de 1958 ou em princípios de 1959 o fabrico de hidrogénio por via química, calculando-se que a laboração simultânea dos dois sistemas—electrolítico e químico—assegure a produção permanente do amoníaco e, conseqüentemente, a de sulfato de amónio. As empresas constituídas para o fabrico de adubos amoniacais e exploração da indústria petroquímica iniciaram já a construção das respectivas instalações. As fábricas de cimento continuam a ampliar a sua capacidade produtiva, para fazer face às necessidades crescentes do consumo interno.

Quanto à energia eléctrica de origem hídrica, supõe-se que o aumento de produção das centrais do Douro e o desenvolvimento das redes de transporte e distribuição possam proporcionar em breve uma apreciável melhoria.

De um modo geral pode ainda referir-se que muitas empresas de sectores industriais tradicionais estão a modificar o seu apetrechamento e reorganizar os seus processos de fabrico.

Paralelamente ao desenvolvimento esperado nos vários sectores, apresentará ainda manifesto interesse salientar as medidas de carácter geral dirigidas no sentido de facultade ou facilitar o crescimento económico português e cujas repercussões começarão naturalmente a reflectir-se na conjuntura de 1959. Entre estas medidas merecem especial relevo a «reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária» da metrópole, cujas bases foram promulgadas pelo Decreto-Lei 41.403 de 27 de Novembro de 1957, e cuja regulamentação começará a ser publicada em breve; a criação do Banco de Fomento Nacional, instituição financeira em que o Estado participará, tendo como objectivo principal a concessão do crédito a médio e a longo prazo a actividades industriais, agrícolas e pecuárias, e ainda um conjunto de disposições—que dentro em breve começarão a ser publicadas—, que têm sido orientadas no sentido de introduzir a necessária modificação das condições fiscais e aduaneiras.

Visado pela
C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

CAMPANHA DO CIMENTO

PARA O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS V. DE AMARES

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, reconhecida e sensibilizada, vem publicamente agradecer mais os seguintes subsídios recebidos durante esta semana, destacando, sem desprimor, pelo seu elevado sentido bairrista os daqueles que residindo fora do Concelho e no Estrangeiro, se não esquecem da terra Natal e ajudam o seu progresso.

Joaquim Luis da Silva, em França . . .	2 sacos
Ulisses Gualter da Silva—India . . .	2 sacos
José da Rocha Barbosa—Lisboa . . .	100\$00
António Cerqueira—Comerciante no Porto	2 sacos
José dos Santos Menezes—F. Nova . . .	5 »
Lucio Guimarães—F. Nova . . .	2 »
José António Oliveira, Motorista—F. Nova	1 »
João Manuel Coelho da Silva—Minde . . .	1 »
José Maria Pereira, G. N. R.—Valença	1 »
Adelino Ferreira—Prozelo . . .	1 »
Alberto Ramos—F. Nova . . .	1 »
José Joaquim da Costa Azevedo—F. Nova	2 »
Manuel Araújo—Figueiredo . . .	1 »
Joaquim Emílio Monteiro—F. Nova . . .	1 »
Manuel Candido Monteiro—F. Nova . . .	1 »
Felix Ribeiro—F. Nova . . .	3 »
Bernardo João Antunes—Rendufe . . .	40\$00
Esmael de Carvalho—F. Nova . . .	20\$00
José António da Silva, Moleiro—F. Nova	20\$00
Mercedes Costa—F. Nova . . .	20\$00
Lucio Dias—F. Nova . . .	20\$00
Faustino Carneiro dos Santos . . .	1 saco
Francisco Gonçalves Pimenta—F. Nova . . .	1 »
António Augusto de Macedo—F. Nova . . .	1 »
Carlos Alberto A. Vieira—F. Nova . . .	1 »
José Augustó Antunes, Padeiro—F. Nova	1 »
Domingos da Rocha—F. Nova . . .	1 »
Lourenço da Cunha—F. Nova . . .	1 »
Severino de Jesus—F. Nova . . .	1 »
Adelino António Machado—F. Nova . . .	1 »
Felisberto da Silva—F. Nova . . .	1 »
José Manuel B. de Macedo—F. Nova . . .	2 »
Domingos dos Santos Martins—F. Nova	1 »
Alvaro Pereira—F. Nova . . .	1 »
Francisco da Silva, Moleiro—F. Nova . . .	1 »
Joaquim Fernandes (Reigadas)—F. Nova	20\$00
António Azevedo—Fiscal . . .	1 saco

No próximo número daremos à publicidade, a lista dos subsídios colhidos em Barreiros.

A Direcção

BESTEIROS

Festa Jubilosa

Amanhã, Domingo, dia 30 do corrente, celebra-se uma linda festa em honra de N. Senhora da Conceição, em acção de graças pelas melhoras da Sra. D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, que hoje chega de vez, de Lisboa, onde esteve em rigoroso tratamento após a melindrosa operação a que teve de sujeitar-se. Vem acompanhada da família Morais Rocha, de Lisboa, que lhe tem dispensado inúmeras atenções, bem como a família do Sr. Gonçalves, a quem presta a sua profunda e imorredoura gratidão. As criancinhas de Besteiros, bem como o seu bom povo, estão a preparar os seus versos, alocações, as suas flores, os seus cânticos, os seus ramalhetes espirituais, as suas comunhões, boas obras e sacrificios para lhe oferecerem

na missa solene cantada a Nossa Senhora da Conceição, no próximo Domingo. Bendita a que vem em nome do Senhor. Saúde, graça e massa.

Mês das Almas

Também se faz a conclusão solene do piedoso mês das almas que se tem feito todos os dias com grande concorrência de fiéis, pelo eterno descanso das almas e para implorar do Céu a saúde da Sra. D. Rosinha. O Rev. Pároco tem feito todos os dias uma palestra de instrução para o seu povo, mormente para as criancinhas que ali acodem em grande número, havendo quase sempre ensaio no fim. O tempo tem estado bom, pelo que concorre para a numerosa assistência.

Bendito seja Deus.

C.

Visado pela Censura

DE LAGO

Capela em ruínas

Sôbre o nosso alvitre de se restaurar a capela de S. ta Marta, diversas pessoas nos manifestaram a sua concordância. Não deve ser difícil, pois, conseguir-se o necessário. Sabemos, também, que a freguesia se tem retraído e os peditórios rendem muito pouco. Por isso mesmo é que pedimos para que a Comissão a nomear seja de pessoas idóneas, e não de irresponsáveis que pedem, por exemplo, para S. Francisco ou S. ta Ana e vão gastar o dinheiro em hora S. Joaquim ou S. ta Maria. Esta a razão do retraimento, mas se aparecer quem peça para S. ta Marta e dê garantias de o gastar em honra de Santa Marta, pode haver a certeza de se arranjar o bastante. Ainda há pouco mais de dois anos, para a obra de muito menos alcance, e sem um mínimo de possibilidades de se poder concretizar, a freguesia rendeu cerca de onze contos. Portanto mãos à obra. Trabalhem em proveito dos nossos santos e tenhamos presente o aforismo: *o que se dá aos santos, aparece aos cantos*. A fé sem obras é morta, disse-o um santo, por isso, não serve só o dizermo-nos católicos e deixar correr... É necessário acção, trabalhar, enfim mostrar as tais obras.

—A capela em referência está situada, como dissemos, no lugar de S. ta Marta. Este lugar como é obvio, deve ser o que tem obriação de dar mais; mas, no entanto, todos os outros, toda a freguesia, deve contribuir. Todos unidos—nada de divisões—eis o lema. As divisões foram sempre prejudiciais às freguesias, aos concelhos, aos distritos... às nações.

Tudo a trabalhar para maior honra e glória de Deus, eis o nosso dever.

De visita

De visita a seu genro sr. António Antunes, 2.º sargento da G. N. R. em Alijó, partiu para ali o sr. João Veloso, sua esposa e filho António.

Placas de Estacionamento

Pelas obras Públicas foram colocadas placas de estacionamento à margem da estrada Nacional... para saída e entrada de passageiros nas carreiras de camionetes.

Assim ficamos a saber onde podemos esperar as carreiras, o que é vantajoso para elas e para nós, passageiros. Não há porém, crêmo-lo, proibição de a camioneta parar noutro ponto qualquer para receber um passageiro, transeunte que vai a caminhar na estrada e não teve tempo de alcançar a primeira placa de estacionamento quan-

do a vê passar por si. Isto vem a propósito de, indo nós, um destes dias, em certa carreira, para a Feira Nova, vemos uma mulherzinha fazer alto, o motorista faz um gesto com os ombros, seguiu sempre, e nem sequer parou na próxima placa porque não estava lá ninguém e não poderia estar ali à espera da mulher que com certeza demoraria, visto caminhar a dezenas de metros...

Assim ficou a Empresa concessionária sem uns centavos a mulher seguiu a pé, no que perdeu cerca de 40 minutos, e o motorista ficou tranquilo porque julgou ter cumprido o seu dever.

E viva o progresso... das placas.

O Cilindro

O sr. Avelino Ribeiro, de Barreiros, chamou a nossa atenção para certas deficiências na limpeza da estrada que daqui segue pela sua freguesia até à Feira Nova, e principalmente, para o estacionamento de um Cilindro de pedra, na primeira curva da mesma estrada, o que se deve verificar já há cerca de dez anos. Tem razão o sr. Ribeiro, mas, como bom Português que é, deve concordar que se o cilindro ali permanece há tanto tempo é porque já não é necessário às obras Públicas visto as Estradas estarem agora quase todos calçadas a paralelepípedos e portanto longe do tempo em que meia-duzia de juntas de bois o teriam de arrastar por cima do cascalho nas estradas... doutro tempo.

Esta a principal razão de se terem esquecido dele e ainda ali se encontrar; todavia outros haverá: o ser de ferro e pedra e pontando não apodrecer e o ser muito pesado e não ser possível com um encontrão passá-lo até ao Rio-Cávado, onde não estorvaria.

Casamento

Deve realizar-se dentro em breve o casamento do sr. António Araujo Ferreira, do lugar de S. ta Marta com a menina Aurora Veloso, de Rendufe.

Baptizado

Realizou-se no Domingo passado o baptizado da filhinha de sr. Custódio F. da Silva, tendo apadrinhado o sr. Amadeu da Silva e a menina Ana Maria de Ornelas Boavida da Quinta da Lagoa. 'A neófita foi posto o lindo nome da madrinha: Ana Maria.

J. P.

A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Segunda-feira—A Snra. D. Maria do Céu Gomes, e a menina Maria Amélia Oliveira Arantes e o Sr. António José da Costa.

Terça-feira—A Snra D. Maria José Dias Antunes e o Sr. José de Azevedo Dias.

Quarta-feira—O Sr. Mário A. Ramos de Azevedo.

Quinta-feira—O Sr. Artur da Cunha Cruz.

Sexta-feira—O Rev. mo Padre Luis João Antunes de Almeida.

* * *

Passou na terça-feira o seu aniversário natalício o nosso amigo e assinante, Nelson José de Sousa.

—Também no dia 26, na sua residência em Sequeiros, passou o aniversário natalício a Ex. ma Senhora D. Carmen de Pinho Correia Veloso de Sousa, estremosa esposa do nosso colaborador Senhor Luis Adolfo de Sousa.

HUMORISMO

Em Monte Carlo

Foi em Monte Carlo, Marlene Dietrich a largada ao volante do seu automóvel. O agente apitou. A artista pára e o polícia, paternal, diz: —Minha senhora, vai numa velocidade perigosa. Aposto que passa dos 65...

Marlene, apontando para o chapéu:

—A culpa é deste maldito chapéu, que me faz parecer muito mais velha...

Na Escola

Professor:—Olhe, menino, quando tinha a sua idade, já lia correctamente e fazia as quatro operações.

Aluno:—É que, provavelmente, tinha um bom professor.

Adivinha

Onde é que Deus pôs a mão no Homem?

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares.

62113 e 62141

CAMPAÑA DO CIMENTO PARA O NOVO QUARTEL DOS COMBATEIROS V. DE AMARÉ

Com a finalidade de levantar fundos para a construção do novo quartel dos combatentes veteranos de Amaré, a comissão organizadora tem a honra de convidar a todos os cidadãos para a subscrição de ações de cimento.

As ações são emitidas em nome do Sr. João de Deus e têm o valor nominal de 1000 réis.

As inscrições devem ser feitas até o dia 31 de dezembro de 1919, no endereço: Rua da Liberdade, nº 123, Amaré.

Para maiores informações, consulte o Sr. João de Deus, responsável pela campanha.

DE LAGO

Episódio em Amaré

Em Amaré, no dia 15 de novembro de 1919, ocorreu um episódio curioso envolvendo um grupo de cidadãos locais. O fato aconteceu durante uma reunião pública convocada para discutir a situação econômica da cidade.

Um dos participantes, Sr. João de Deus, fez uma declaração que gerou grande polêmica entre os presentes. Segundo ele, a situação atual não é sustentável e medidas drásticas devem ser tomadas.

Apesar das objeções, a reunião terminou sem um veredito claro, deixando a população em expectativa quanto ao futuro da cidade.

Em Amaré, no dia 15 de novembro de 1919, ocorreu um episódio curioso envolvendo um grupo de cidadãos locais. O fato aconteceu durante uma reunião pública convocada para discutir a situação econômica da cidade.

Um dos participantes, Sr. João de Deus, fez uma declaração que gerou grande polêmica entre os presentes. Segundo ele, a situação atual não é sustentável e medidas drásticas devem ser tomadas.

Apesar das objeções, a reunião terminou sem um veredito claro, deixando a população em expectativa quanto ao futuro da cidade.

Colônia

A colônia de Amaré, fundada há alguns anos, continua a crescer e desenvolver-se. Os moradores estão cada vez mais interessados em melhorar as condições de vida e a infraestrutura local.

Recentemente, foram iniciados trabalhos para a pavimentação das principais ruas da cidade, o que será um grande benefício para a população.

Além disso, a comunidade está planejando a construção de uma escola para atender às necessidades educacionais das crianças locais.

AMARÉ

Amarelo é a cor da esperança e da luta. É a cor que representa a vontade de vencer e a busca por um futuro melhor. Em Amaré, essa cor é vivida diariamente pelos seus habitantes.

A cidade tem se destacado por sua produção agrícola e comercial, tornando-se um polo importante da região. A população orgulha-se de sua história e de suas conquistas.

Com a chegada do novo quartel dos combatentes, a cidade ganha um novo capítulo de glória e desenvolvimento.

AMARÉ

Amarelo é a cor da esperança e da luta. É a cor que representa a vontade de vencer e a busca por um futuro melhor. Em Amaré, essa cor é vivida diariamente pelos seus habitantes.

A cidade tem se destacado por sua produção agrícola e comercial, tornando-se um polo importante da região. A população orgulha-se de sua história e de suas conquistas.

Com a chegada do novo quartel dos combatentes, a cidade ganha um novo capítulo de glória e desenvolvimento.

AMARÉ

Amarelo é a cor da esperança e da luta. É a cor que representa a vontade de vencer e a busca por um futuro melhor. Em Amaré, essa cor é vivida diariamente pelos seus habitantes.

A cidade tem se destacado por sua produção agrícola e comercial, tornando-se um polo importante da região. A população orgulha-se de sua história e de suas conquistas.

Com a chegada do novo quartel dos combatentes, a cidade ganha um novo capítulo de glória e desenvolvimento.

COMBATEIROS

Os combatentes veteranos de Amaré continuam a lutar por melhores condições de vida e respeito. A comunidade deve reconhecer o sacrifício e a dedicação desses homens.

A construção do novo quartel é um passo fundamental para garantir o bem-estar e a dignidade dos veteranos e suas famílias.

É importante que todos os cidadãos se solidarizem com essa causa e contribuam para a realização deste projeto tão necessário.

A - Hotelaria

Hotelaria em Amaré oferece serviços de qualidade para atender às necessidades dos visitantes. Com ambientes confortáveis e atendimento personalizado, é a escolha ideal para quem busca uma estadia agradável.

Os hotéis locais estão sempre prontos para receber os hóspedes com a hospitalidade típica da região.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

FALECIMENTOS

No passado dia 21 do corrente, pelas 18 horas, faleceu no lugar de Pergoim, freguesia de Chamoim, deste concelho, o Sr. João Dias Barroso, solteiro, de 84 anos de idade, proprietário. Era tio da Sr.^a D. Tereza de Jesus Barroso, casada com o Sr. Eduardo José Martins, proprietário naquele referido lugar e bístio da Sr.^a D. Flora de Jesus Martins Barroso, casada com o Sr. Amado Gonçalves de Campos, dig.^{mo} funcionário municipal.

Ao funeral, largamente concorrido, assistiram oito eclesiásticos, sendo a missa celebrada pelo Rev. Adelino Afonso Salgado, Pároco em Carvalheira.

Igualmente, no dia 23 do presente mês de Novembro, também se finou na casa da Agrela, freguesia de Valbom (S. Pedro), concelho de Vila Verde, na casa de morada do Ex.^{mo} Padre Manuel Regadas, pároco da referida freguesia, o Snr. Francisco de Araújo Regadas, viúvo, de 72 anos de idade. Era irmão muito querido daquele distinto sacerdote e pai dos Snrs. Filinto e António Regadas. A missa foi celebrada pelo Rev. Lazera, pároco de Oriz (Santa Marinha), assistindo oito sacerdotes. Foi cerimoniaro o nosso distinto amigo e Rev. Padre Alfredo Soares Nogueira, pároco do Pico (S. Paio).

As duas famílias enlutadas e, de um modo especial, ao Sr. Amado de Campos, seus sogros e ao Rev.^o Manuel Regadas, os nossos pêsamos muito sentidos.

Reunião Camarária de 17-11-958

Circulares

(Continuação do número anterior)

Do mesmo, 2.^a Repartição, transcrevendo o teor da circular n.º Z-1/74, daquela Direcção-Geral quanto à venda de terreno destinados a parcelamento para efeitos de construções urbanas, sugerindo a conveniência de se chamar a atenção dos interessados através de editais, a fim de se inteirarem das disposições estabelecidas nos Planos de Urbanização superiormente aprovados e nos Regulamentos camarários e outras deliberações tomadas quanto ao aproveitamento urbanístico dos terrenos; do mesmo comunicando que deixou de ter aplicação (por terem cessado os focos de febre aftosa que grassavam em vários locais deste distrito) a proibição de feiras de gados.

Pagamentos

A Câmara deliberou ratificar vários pagamentos ao abrigo da deliberação de 2/1/58 e do art.º 78 do Código Administrativo e autorizar os seguintes: a António Martins, da Balança (60\$00); a José Martins Barreto, de Moimenta (90\$00); a Manuel da Silva, de Valdozende (150\$00); ao Padre António de Sousa Monteiro, de Covide (90\$00); a Maria Rosa Gonçalves Caniço, de Gilbaberdo (150\$00), todos por renda de edifícios escolares e a Manuel Alves de Barros, de Palmeira (29.534\$00); de trabalhos executados na obra de reconstrução do edifício escolar do Gerês.



**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

**VENDE-SE
PELA MAIOR OFERTA**

CASA DE LOJAS E PRIMEIRO ANDAR COM GARAGEM
—E GRANDE QUINTAL COM VINHA E LARANJAL—
CAMPO DA «TOMADA» COM GRANDE OLIVAL, VINHA
E LARANJAL COM AGUA CORRENTE E COM MOTOR
—E CASA DE CASEIRO—

Bouça da Boa Vista e Bouça de Vila Nova
do Lugar do Pilar, freguesia de Fiscal (Amares)

Carta a Augusto Rodrigues Macedo

Rua Fernão de Magalhães, 24-Lisboa

DE CARVALHEIRA

Baptizado

No dia 9 do corrente mês, com o nome de «António», foi baptizada uma criança, filha do Snr. Manuel Gonçalves e da Snra. Teresa de Jesus Dias.

Ao filho e pais desejamos felicidades.

Falecimento

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja faleceu a Snra. D. Maria Custódia de Carvalho, no dia 14 deste mês. Dotada de excelentes qualidades e cheia de virtudes, a morte da extinta senhora foi muito sentida especialmente pelos pobres, com quem repartia quase a totalidade dos bens.

Era mãe dos Snrs. Manuel José de Carvalho reputado industrial em Lisboa e que por este motivo veio a Carvalheira. O seu funeral realizou-se, no dia 15, foi muito concorrido por toda a gente da freguesia e outras. A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Aniversário das Almas

No passado dia 21 realizou-se na Igreja paroquial o aniversário desufrágio pelas almas. Como noutros anos constou de missa solene, sermão das almas e ofícios. Todo o povo neste dia não deixou de recordar os seus mortos, pedindo para eles o repouso eterno.

Lausperene

No passado dia 22 de Novembro foi o dia destinado ao sagrado Lausperene na freguesia de Carvalheira. Principiou no dia 21, à tarde, e prolongou-se até à noite do dia seguinte. Durante a noite e dia, turnos de adoradores formaram a guarda de honra a Jesus Sacramentado.

Alternadamente, todos vieram prestar as suas homenagens filiais ao Senhor Supremo e ao mesmo tempo pedindo as graças de que as suas almas têm necessidade.

C.

**ASSINAI E
PROPAGAI**

A

**«TRIBUNA
LIVRE»**

Condições de Assinatura
(Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00

Ano 50\$00

Ilhas (via aérea):

Semestre 40\$00

Ano 80\$00

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 10

(CONTINUAÇÃO)

* * *

E o glorioso patriarca S. Bento, que no alto do monte Cassino lançou os fundamentos de uma Ordem que atingiu a mais vasta projecção no mundo católico, não se lhe houve de levantar aqui, neste isolamento do vale profundo, o seu altar, proventura o seu mais rico santuário—porta aberta de tantas graças e milagres—a comprová-lo as inumeráveis multidões de devotos peregrinos que acorrem de toda a parte, calcurriando as estradas poeirentas e os duros caminhos da montanha?

Erguem-se nas planuras do oceano, em constante actividade, colunas gigantescas, montanhas líquidas em ondas alterosas que desafiam e tentam avassalar a terra, para logo se desfazerem em espuma contra ela, que oferece o quadro impassível das suas montanhas, a impôr a distância soberano respeito, como a dizer:

—Venha pacífica e amorosamente, pelas nuvens do céu a chuva mimosa de que carecemos para abastecer e alimentar todos os pontos da terra, já que não basta a que nos circula nas veias profundas. Então tem lugar essa curiosa, eterna odisseia da água: descarrega-se no alto da serra, procura a vertente, escorre de pedra em pedra, tomba de folha em folha, rola e engrossa de volume, brinca com a roda do moíno e da azenha que a esparge, para de novo se juntar na corrente, refresca os campos e os pomares; volta ao caudal, toca a turbina transformando-se em feixes de luz e energia—a ciência tirou partido da força brutal que escorrega das montanhas—precipita-se nos açudes, adere de novo e carrega com os barcos em seu dorso até entrar plácidamente nos grandes e pequenos estuários, a suportar as pesadas estruturas dos cascos dos transatlânticos, deixando-se rasgar pelas hélices em movimento, abre-lhes o caminho de novos continentes e vai também, numa missão exercida em silêncio e que jamais tem fim...

Mas, quando as mesma nuvens se acastelam no ar, em prenúncios de tempestade ameaçadora, bramindo os trovões pelo recôncavo das montanhas, que parece entrechocarem-se com fragor, elas aparam do céu os raios mais fortes da ira de Deus e da natureza revolta.

Suportando em seu robusto arcaboço a aspereza dos climas e as mesmas neves eternas, sem embargo nem estancos, pelo desgelo, a Natureza providenciou, por um abastecimento moderado e contínuo, a regularização dos rios e das fontes. Quem poderia conceber obra tão perfeita?

Quebrando a impetuosidade das correntes atmosféricas, a fúria dos vendavais, abrigam pelas encostas viradas ao sol vivificador as populações laboriosas, os animais e as plantas.

Contornam as montanhas as bacias hidrográficas e dão origem a quase todos os demais acidentes geográficos: os lagos tranquilos, os abismos e os despenhadeiros; contêm em seu seio inexgotável todas as maravilhas geológicas que esconde a crosta terrestre: os metais preciosos e os vestígios dos vulcões atenuados—o bálsamo benéfico das águas minero-medicinais—elas são o símbolo da riqueza e da pujança da Natureza na obra da Criação!

E para não alongar demais este hino prosaico inspirado nos superiores encantos e irresistíveis seduções que deixam no visitante os singulares recortes da montanha geresiana, da mesma sorte que algumas das mais sublimadas altitudes da terra a basílica cristã e outros padrões da crença chamam aí mais perto do céu, em manifestações de piedade, as multidões de crentes, também aqui, por mão do eminente intérprete dos *tesoiros* achados na montanha, como filho dilecto que foi o preclaro sacerdote Martins Capella, coroou a sua terra com um monumento ao Coração de Jesus das Mós.

Traz a humanidade divorciada dos campos, e muito mais das povoações serranas, o poder crescente dos mil e um atractivos que povoam a vida das cidades, aonde ela acorre a queimar as asas à luz química dos requintes das civilizações ultramodernas; porém não se pode garantir que as gerações do século vinte sejam mais contentes e felizes que as que muitos séculos transactos por aqui deram os mais evidentes sinais de vigor, nobreza e robusta crença.

(Continua no próximo número)

Visado pela C. de Censura

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL O PROBLEMA DAS CRIANÇAS ABANDONADAS

Desta vez, a substituir um dos seus artigos doutrinários, a Liga de Profilaxia, que, denodadamente e com persistência, se tem batido pela criação de escolas pré-primárias para crianças de 4 a 7 anos, de infantários, creches, ou estabelecimentos similares para crianças ainda de mais tenra idade, limita-se a reproduzir, sem comentários, a notícia que «O Comércio do Porto» publicou proveniente dum dos seus correspondentes da Província.

EM ARADA

— Um suino entrou numa casa e roeu o rosto duma criança de dez meses QUE MORREU NO MEIO DO MAIOR SOFRIMENTO.

Arada 11 de (Novembro de 1958)—O trecho da estrada que partindo do lugar de Olho Marinho, desta localidade, atravessa a vizinha freguesia de Maceda, tem sido teatro, nos últimos dois meses, de vários e trágicos acontecimentos. Assim, no passado dia 7, pelas 16 horas, foi colhido no lugar da Estrada, por uma camioneta, o menor Manuel Fernandes da Silva, de 7 anos, filho de José Maria da Silva (o Catela) e de Alzira Fernandes, residentes em S. Geraldo daquela freguesia.

O miúdo, que voltava da escola, andava a brincar na estrada, com alguns companheiros e foi apanhado pelo rodado trazeiro da camioneta, morrendo instantaneamente.

Ante-ontem, pelas 18 horas, o menor Zacarias de Sá Barreiros, de 11 anos, filho de Zacarias da Silva Barreiros, já falecido, e de Amélia Rodrigues, moradores no lugar de Casal, daquela mesma freguesia de Maceda, quando andava na recolha de confeitos, com os outros colegas, e no momento em passava o cortejo de um casamento, foi de encontro às trazeiras dum carro ligeiro que passava e que estacou, pelo que foi projectado ao solo de tal modo, que fracturou o crânio. Conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Ovar ao Hospital da Misericórdia daquela Vila, sucumbiu aos ferimentos recebidos. Hoje, mais uma tragédia a completar a série. O menor Salvador Rodrigues da Silva, de dez meses, filho de José da Silva e de Maria Amélia Rodrigues de Oliveira (a Amorosa), do lugar de Carvalheira, enquanto seu pai trabalhava numa oficina de tanoaria próxima, e a mãe se entregava a trabalhos do campo, foi acometido por um suino que se soltou da cerca e entrou pela sala dentro, indo diacerá-lo no berço, quando dormia, destruindo-lhe todo o rosto. A desventura da criança morreu no meio do maior sofrimento.»

TELEFONES DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE AMARES
6 2 1 1 3 E 6 2 1 4 1

== Tribuna Desportiva ==

Campeonato Popular Taça Albano Araújo

Organizado pelo sr. Albano de Araújo e orientado pelo F.C. de Amares, iniciou-se no passado domingo o campeonato popular entre freguesias deste concelho de Amares, contando ainda com a colaboração de um agrupamento de Souto-Terras de Bouro. Por acordo entre os dois clubes, não se realizou no passado domingo como estava previsto o encontro Fiscal-Souto, efectuando-se apenas um jogo em que estiveram frente a frente as equipas dos 'LEÕES DE AMODELAR' e o GRUPO DESPORTIVO DE S. TIAGO de Caldelas que os Leões venceram por 2 bolas a uma.

Leões da Modelar 2 - Caldelas 1

No campo da Avenida de Caldelas, que registou um autêntico enchente, os grupos apresentaram-se da seguinte maneira.

LEÕES — Russo, Preto e Soares, Silva, Catolino e Caçoila; Fernandes, Moleiro, Ramiro, Aristides e Barrosa.

C.D.S.T. — Sintra, Domingos e Baptista; Pinho Zeca e Correia; Jaime, Cassiano, Pereira, Ernesto e Dias.

O jogo disputado em terreno impróprio e de escassa metragem não poderia ir além daquilo que estava previsto. Bola sempre no ar, choques frequentes e ainda bem que houve correção, pois quando se actua em terrenos desta natureza, em que o jogo viril é quase obrigatório, é sempre de esperar o pior por parte dos jogadores, que felizmente nos deram uma lição de desportivismo.

A partida teve início às 15 horas. Logo que o juiz apitou para o começo, os grupos fizeram-se à baliza adversária para abrir o activo, sendo mais frequentes as ameaças por parte dos avançados visitantes que, apoiados por defesas com

certo calo e sabedores do papel que lhes fora confiado, não davam tréguas à defesa caldelense que se desfazia da bola de qualquer maneira com destaque para o médio centro Zeca. Aos dez minutos de jogo os Leões alcançaram o primeiro golo da partida em remate rápido do extremo Ramiro que tocou bem a bola de um pé para o outro, para depois rematar sem possibilidades de defesa para Sintra. O grupo da casa não acusou o toque e aos trinta minutos alcançou o empate por intermédio de Cassiano que apareceu rápido a aproveitar um desentendimento da defesa leonina. Com os grupos novamente empatados, o jogo ganhou como é natural mais interesse.

Logo que o segundo tempo principiou, o grupo da casa procurava a vitória, atirando de qualquer maneira, pondo à prova a categoria de Russo, que se fez aplaudir com valiosas intervenções.

Aos 80 minutos surge a 2.ª bola dos Leões e diga-se, contra a corrente do jogo, pois até esse momento os rapazes de Caldelas eram aqueles que

mais procuravam a baliza para desfazer a igualdade. Com este golo que apareceu com certa dose de sorte, pois o remate de Caçoila atirado de longe e sem convicção traiu o guarda-redes da casa que nada pôde fazer senão ver a bola dentro da sua baliza. A partir desse momento, a partida ganhou mais interesse: assistimos a uma autêntica luta entre a defeza dos Leões e os avançados caldelenses que não se conformavam com o resultado, e com certa razão, pois não mereciam estar a perder. Foi então a altura de Russo se voltar a fazer aplaudir, salvando a sua equipa do empate que seria o resultado mais justo.

E pouco mais nos resta apontar de este jogo, a não ser a maneira brilhante como o guarda-redes dos Leões se comportou durante todo o encontro, bem auxiliado por Catolino que mais uma vez mostrou que não é fácil de passar. No grupo de Caldelas gostamos de Cassiano e de Pereira, dois rapazes com recursos, mas não admira, pois estão a frequentar preparação de técnico competente.

A arbitragem, à parte a grande penalidade perdoada ao grupo da casa, por carga intencional de Ernesto a Barrosa, dentro da área de rigor, e o ter deixado que os jogadores discutissem uns com os outros por várias vezes, não esteve má, pelo menos notou-se no sr. Albano a preocupação de não favorecer este ou aquele e isso já é muito importante.

Para o próximo domingo temos os seguintes jogos.

Em Amares — Leões-Souto
Em Fiscal — Fiscal-Caldelas

Folhetim de «Tribuna Livre,, 91

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Como as filhós são muito finas, quase como hóstias, cada homem ou mulher mete meia dúzia, ou mais, de uma vez à boca... e não fica lá, ainda, muito cheia...

Quando foi à merenda, o António Sabino, muito encarnado, principiou a tirar linho da boca e isso provocou uma catadupa de estridentes gargalhadas dos presentes, mas principalmente das raparigas e da autora da partida.

Momentos depois, o Pedro das Boucinhas, que ainda tinha os olhos cheios de lágrimas de tanto se rir, caiu-lhe o raio em casa e até se engasgou com o linho das filhós.

Nova explosão de sonoras gargalhadas atroou os ares e os homens e mulheres riram até às lágrimas da endiabrada e divertida partida.

O vinho, nos trabalhos agrícolas de qualquer espécie, é sempre o grande animador dos homens e das mulheres e todos lhe prestam o mais rendido culto...

A poda, nos campos, estava terminada e a lenha, em feixes, foi transportada, em carros para junto de casa, onde foi empilhada, sob um telheiro, feito adrede, a fim de secar para, mais tarde, ser consumida na lareira.

A poda das ramadas é feita com mais arte e, por isso, nem todos os camponeses a sabem fazer.

Só um número reduzido de homens, em cada freguesia, é detentor desse segredo.

O José, que é mestre consumado nessa arte, chamou uma dúzia de homens também habilitados e procedeu, dois dias depois, à respectiva operação.

As parreiras são espalhadas sobre os arames, em linhas horizontais e verticais, da ramada, deixando em cada ramificação de um a três «olhos» da videira e, depois, são atadas com ráfia.

Duas ou três mulheres apanham as excrescências das videiras podadas e atam-nas em feixes, que são colocados junto da lenha que foi dos campos.

* * *

O Morgado do Souto teve a ingénua veleidade de julgar que a companhia do filho havia acalmado a mãe, ao ponto de renunciar a todos os direitos que se julgara possuir e, por isso, lentamente, voltou a impôr a sua férrea vontade e a exigir o fiel cumprimento das suas ordens.

Porém, a D. Leopoldina, se se mostrava um tanto ou quanto mais conformada, estava longe, mesmo muito longe, de se deixar considerar escrava na sua própria casa.

— Isto, Ambrósio, não pode continuar assim!

— Assim, como?

— Como te comportas comigo!

— Mas que é que tu queres!?

— Que sejas o marido e não o patrão, em relação a mim.

Que sejas como os outros maridos!

— Mas ó mulher! que é que os maridos das outras mulheres fazem mais do que eu!?

— Que é que fazem mais!?

Para me fazeres essa pergunta é preciso que sejas de topete!

— Isso, afinal, não responde à pergunta que te fiz!

(CONTINUA)